

Prefácios

Alguém disse que conhecer o passado é um modo de recriar a biografia do Homem, de desvendar a história fascinante da sua evolução e das suas complexas relações com o meio, que nos ajudam a compreender melhor as sociedades humanas e as suas práticas de aculturação.

Disse Monod que “o saber científico é a auscultação poética da natureza”. Isso justifica “novas alianças entre a história dos homens, das sociedades e dos saberes”. Os métodos da antropologia permitem-nos chegar a áreas fecundas do conhecimento, em que podem ser desvendadas a evolução física, biológica e cultural do Homem e algumas das suas patologias, através de características identificadas no estudo do esqueleto ósseo.

No último quarto do século XIX, o geólogo Carlos Ribeiro recolheu, em escavações efectuadas nas grutas do Poço Velho, em Cascais, ossos humanos que ficaram, posteriormente, em depósito no Museu do Instituto Geológico e Mineiro. Constituem um espólio de inegável valor científico que Abreu Nunes, em meados do século passado, enriqueceu, acrescentando-lhe novos exemplares. Não existindo uma datação precisa para esse espólio, estima-se que o espaço sepulcral das grutas do Poço Velho respeite ao período Neolítico Final/Calcolítico, facto que lhe ressalta a importância como instrumento com valor científico para conhecer um pouco desta época no território nacional.

Objecto de alguns estudos parciais e segmentares, o relevante espólio do Poço Velho foi agora estudado por Nathalie Antunes-Ferreira, de um modo sistemático, com abordagens direccionadas para o estudo demográfico, morfológico, paleopatológico e paleoepidemiológico.

Licenciada em 1998 pela Universidade de Coimbra, Nathalie Antunes-Ferreira percorreu um exigente trajecto de formação pós-graduada em Antropologia e Arqueologia, que acompanhou com uma notabilíssima experiência no terreno e que se concluiu em publicações meritórias.

Entre essas experiências, estagiou com Armando Santinho Cunha no Instituto Nacional de Medicina Legal de Lisboa, Instituição que tive o privilégio de dirigir entre 2001 e 2004. Voz respeitada na Antropologia Física e Criminal, Santinho Cunha por certo lhe transmitiu, com a bonomia que se lhe admira, os “segredos” de uma arte a que dedicou muito da sua vida pessoal, da sua inteligência aguda, que transparece num olhar permanentemente atento e singularmente vivo, da sua afectividade inesgotável e do seu entusiasmo contagiante.

O trabalho que é dado à estampa constitui uma obra de inquestionável valor, numa área científica, a antropologia, que tem baixa visibilidade, como agora é uso dizer-se, mas cuja importância para o conhecimento da história do Homem e da Humanidade faz dela um pilar da nossa cultura.

Lisboa, 27 de Setembro de 2004

JORGE SOARES

Professor Catedrático de Anatomia Patológica da Faculdade de Ciências Médicas
Ex-Director da Delegação de Lisboa do Instituto Nacional de Medicina Legal
Presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

A dissertação para a obtenção do grau de Mestre da Ex.^{ma} Dr.^a Nathalie Antunes-Ferreira teve como tema a “Paleobiologia de grupos populacionais do Neolítico Final/Calcolítico do Poço Velho (Cascais)”.

O trabalho é original, ao fazer a primeira investigação sistemática sobre ossos humanos recolhidos nas grutas naturais do Poço Velho.

Esses ossos resultaram das escavações de arqueólogos insígnies, tendo sido depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro e no Museu dos Condes de Castro Guimarães.

A autora faz a leitura histórica do achado e dos conceitos da época em que isso ocorreu.

A mestranda observou próximo de 5500 ossos, revelando critérios actuais na separação dos ossos de indivíduos adultos e de crianças. E com a dificuldade de ter um material muito fragmentado conseguiu um número muito elevado de individualizações.

No estudo paleodemográfico aplicou as técnicas actuais para os diagnósticos sexuais e da idade à morte.

Os crânios foram medidos verificando-se tendencialmente uma dolicocefalia. A restante osteometria, quando possível, foi realizada de modo metuculoso, metódico e correcto. O cálculo das estaturas foi obtido a partir dos vários ossos dos pés, com base em técnicas actuais, e dos comprimentos máximos dos ossos dos membros superiores e inferiores. Por fim demonstrou que os resultados morfométricos obtidos são consentâneos com os de outros grupos populacionais do Neolítico e do Calcolítico.

Os caracteres discretos foram igualmente determinados, tendo a mestranda examinado algumas características raras como os *foramina caecum* em dentes molares.

O capítulo da paleopatologia revelou da autora conhecimentos profundos neste campo.

Na patologia dentária classificou as cáries relativamente às dimensões como às topografias. Os gráficos apresentados são muito exemplificativos da sua incidência, da qual tirou as conclusões apropriadas. No desgaste dentário utilizou uma escala de dez graus, e em muitos casos correlacionou com as mal-oclusões, hábitos alimentares e culturais. Em relação ao tártaro, acautelando o leitor do elevado coeficiente de erro, expôs uma tabela de quatro estádios. Nas paradontopatias igualmente nos forneceu uma metodologia de grande valor, tendo como nas outras doenças definido de modo claro as suas etiologias. Apresentou alguns casos de abscessos dentários, enriquecendo sempre o seu trabalho com fotografias científicas. Estudou a perda de dentes em vida e a sua cronologia.

A metuculosidade da sua investigação levou-a a encontrar raridades como as minúsculas pérolas de esmalte.

Na patologia óssea degenerativa abordou as artroses e entesopatias, bem como a sua história, tendo uma metodologia correcta aplicada para a diagnose, e termina o capítulo com um minucioso inventário destas afecções e as suas possíveis origens.

Os traumatismos ósseos e as infecções (periostites e osteomielites) destas e de outras causas são referidos.

As fracturas ósseas são analisadas de acordo com a anatomia, localização e possíveis causas, separando aquelas em que houve sobrevivência do indivíduo das outras.

Apresenta casos patológicos singulares como as doenças hiperostótica e de Legg-Calvé-Perthes ilustradas com fotografias científicas elucidativas.

Observou outras condições mais frequentes como os osteomas e as exostoses, indicando sempre possíveis etiologias.

No capítulo oito foca alguns indicadores de stress como as hipoplasias lineares do esmalte dentário, hiperostose porótica e cribra orbitalia, realçados por vasta documentação fotográfica.

O estudo realizado releva largos conhecimentos interdisciplinares tais como de arqueologia, anatomia, antropologia biológica e anatomia patológica e profunda ligação entre estes vários conhecimentos científicos. A evolução dos conceitos em relação ao Homem e a sua relação com a natureza são igualmente equacionados.

Nas considerações finais revela uma excelente capacidade de síntese e é o espelho do trabalho científico metódico e da maneira simples, clara mas rigorosa da sua exposição.

A bibliografia, que está bem apresentada, é extensa (153 trabalhos) indo dum espaço de tempo de 1888 a 2003.

As citações bibliográficas em relação a afirmações de autores dentro do texto muito o enriquece. São 128 páginas que passam a ser uma referência obrigatória para todos os investigadores que no futuro abordem esta temática.

Eis o trabalho realizado por esta investigadora, licenciada em Antropologia e especializada na área da Bioantropologia, que decidiu complementar a sua formação na área da Pré-História e Arqueologia.

Lisboa, 11 de Julho de 2004

ARMANDO SANTINHO CUNHA
Professor Catedrático jubilado da Universidade de Lisboa
Médico legista e anatomopatologista